

## John Wood and Paul Harrison Other plans

**Inauguração: 26 Janeiro, 22 h**

27 Janeiro – 11 Março 2017

Terça a Sexta: 14 – 19 h

Sábado: 10 – 13h, 14 – 19 h

---

Cara Vera,

Sei que prometi enviar-te o texto antes do prazo, mas iniciar a escrita deste ensaio está a revelar-se extraordinariamente difícil. A pressão que a tarefa tem colocado sobre mim começou mesmo a afetar a forma como me relaciono com as pessoas à minha volta... Tenho dado o meu melhor, fiz uma quantidade enorme de notas e articulei algumas metáforas que parecem descrever bem o que se está a passar. No entanto, mal vejo o teclado do meu *laptop* sou invadido por um estranho estado de torpor intelectual...

Quero também agradecer-te as dicas sobre a gastronomia e costumes locais. No entanto, apesar da combinação encantadora de comida requintada, vinho extraordinário e hospitalidade (o chefe do *Hotel Estrutural* é mesmo fenomenal), confesso que esta cidade tem a estranha capacidade de me confundir uma e outra vez. O facto de ser a capital acrescenta um conjunto vibrante de características singulares às tendências culturais deste lugar... por exemplo, a cena cultural parece ter recebido uma infusão de vida nova com a abertura da nova ala do *Museu de Estratégias Obsoletas*, mesmo ao lado do realocado *Monumento à Circularidade*. Dedicado a colecionar, arquivar, mostrar e pesquisar modos obsoletos de pensar, fazer e produzir (aqui o vernáculo para obsoleto implica, de alguma forma, um estado de «memória» transitório e reversível, «memória» que, curiosamente, partilha uma raiz etimológica com a palavra «lapso» ...), o museu é mais uma contribuição para o modesto orgulho que se faz sentir entre os mais cosmopolitas habitantes da cidade.

Não longe do museu, do outro lado da praça, há um edifício que me chamou a atenção e que tenho urgência em visitar: o *Centro de Estudos Ficcionalis*. Próximo do *Passeio Oblíquo* (que é o delírio das multidões, sempre cheio de gente a subir e descer a rampa de 45°), o edifício não impressiona no que diz respeito à arquitetura, mas na porta principal há uma inscrição que, segundo me disseram, pode ser traduzida para «Tudo o que é sólido dissolve-se no ar». Se me agradou imediatamente o aspeto «Marx citado por Berman citado por esta instituição de investigação académica» daquela inscrição, o que realmen-

te me chamou a atenção foram as palavras grafitadas antes e depois da frase. Ainda que, obviamente, eu fosse incapaz de as ler, o meu anfitrião/guia/intérprete temporário, que é o Diretor do Centro, explicou-me que aquelas poucas letras alteravam completamente o sentido da frase, que passava a querer dizer «Se tudo o que é sólido se dissolve no ar, porque é que ainda estamos aqui?» Sei que, conhecendo-me tão bem como tu conheces, podes imaginar o que é que estas palavras produziram na minha imaginação delirante...

Aparentemente, estas duas instituições, uma cultural e a outra académica, têm vindo a colaborar naquilo que parece ser uma espécie de refundação ideológica da paisagem cultural e histórica da cidade e do país em geral... Ainda não entendi bem como o estão a fazer, e ainda não encontrei ninguém capaz de me dar uma explicação precisa que não entre em contradição com o que outros me disseram. De qualquer forma, todos parecem aceitar isto como um facto... Só fui capaz de perceber, e novamente através do Diretor do Centro de Estudos Ficcionalis, que o projeto se baseia numa leitura assaz literal de Borges e Calvino, e que tem como objetivo institucionalizar a ideia de que diferentes relatos da nossa história coletiva resultam de perceções divergentes dos eventos enquanto eles acontecem. Estas lacunas tornam a realidade descontínua, múltipla e fragmentária, até ao ponto de ela se tornar ficção... Esta disposição para a divagação parece estar no centro de toda a estratégia de renovação urbana que está agora a ser aplicada.

De qualquer forma, vou estar ocupado durante mais alguns dias, a visitar estas instituições e a tentar fazer sentido desta onda ficcional e lacunar que parte do centro da cidade e já se espalha pelos bairros adjacentes. Espero voltar a escrever-te antes de sexta-feira, já com um primeiro rascunho do artigo. Está bem para ti?

Até breve!

xxx

L

---

Texto: Luís Silva

Para mais informações p.f. contactar  
Laura Pastor: lp@veracortes.com

## John Wood and Paul Harrison Other plans

**Opening: 26 January, 10 pm**

27 January – 11 March 2017

Tuesday to Friday: 2 – 7 pm

Saturday: 10 am – 1 pm, 2 – 7 pm

---

Dear Vera,

I know I promised I would send you the text before the deadline, but starting this essay has been extremely difficult and putting such a strain on the way I engage with everyone around me... I have been doing my best, taking an enormous amount of notes and articulating a few, apparently good metaphors about what seems to be going on, but the sight of my laptop's keyboard just brings me to an odd state of intellectual numbness...

Also, I would like to thank you for the tips on the local gastronomy and traditional customs. However, and despite how charming and entertaining the combination of exquisite food, extraordinary wine and local hospitality may be (the chef from the *Structural Hotel* really is incredible...), this city has the uncanny ability to puzzle me over and over again. Being the capital adds of course a whole new vibrant set of distinctive features to the cultural bearings of this place... for instance, new life seems to have been bred into the cultural scene with the opening of the brand new wing of the *Museum of Obsolete Strategies*, right next to the relocated *Monument to Circularity*. Dedicated to collecting, archiving, displaying and researching on obsolete (the vernacular word here for obsolete is somehow connected to a transitory and reversible state of “memory”, which in turn shares an intriguing etymological connection with the word “lapse”...) ways of thinking, doing and making, the museum constitutes a renewed reason for modest pride amongst the more cosmopolitan of the city dwellers.

Not far from the museum, across the square, is something that also caught my eye, and that I will have to visit urgently: the *Centre for Fictional Studies*. The building, next to the *Angled Promenade* (which is, by the way, a crowd pleaser, always packed with people going up and down the 45° incline), isn't at all exciting from an architectural point of view but the main entrance has an inscription that I was told translates into “All that is solid melts into air”. If I immediately enjoyed the “Marx quoted by Berman quoted by this academic research institution” aspect of such an inscription, what really interested me

was the few words graffitied before and after the inscription. Obviously unable to read them, my temporary host/guide/translator, the Director of the Centre himself, explained that those graffitied words changed the entire sentence to the amusing “If all that is solid melts into air, why are we still here?”. I’m sure that knowing me like you do, you can imagine what it produced in my quasi-delirious imagination...

Apparently these two institutions, one cultural and the other academical, have been collaborating in what seems a sort of ideological re-purposing of the cultural and historical landscape of the city and country at large... I haven’t been quite able to perceive in which ways they’re doing it, or how, and no-one really knows how to explain it precisely or without contradicting each other, but they all accept it as a matter of fact... I’ve only been able to understand, again through the Director of the *Centre for Fictional Studies*, that a fairly literal reading of Borges and Calvino was the departure for this endeavor, which is aiming at completely institutionalizing the idea of very different narrations of collective history being the result of diverging perceptions of events as they take place. These gaps render reality discontinuous, fragmentary and multiple, to the point it becomes fiction... The willingness to digress seems to be at the core of the whole urban renewal strategy now taking place.

Anyway, I’ll be busy a few more days visiting these institutions and trying to make sense of this gap-driven, fictional wave departing from the centre of the city and already spreading across the nearer neighborhoods. Hopefully I’ll get back to you no later than Friday with the first draft of the article. Is this OK with you?

All my best,

xxx

L

---

Text: Luís Silva

For more information, please contact  
Laura Pastor: [lp@veracortes.com](mailto:lp@veracortes.com)